

GAMA

50anos

(Beto Alencar)
No centro do coração do Brasil
Nasceu uma cidade de um povo feliz
Sua linda paisagem no Planalto Central
Fazendo do Gama um lugar ideal
Nosso amor a gente declama: tô de bem com a vida
Eu moro no Gama

Cidade que foi construída a partir de quatro terrenos cresceu e comemora meio século de fundação no mesmo ano em que Brasília festejou seu cinquentenário. Para a maioria dos moradores, o Gama é hoje um local com boa estrutura para se viver

Fotos: Kleber Lima/CB/D.A Press



Músicos locais se reúnem no coreto do Gama, que é celeiro de artistas de diferentes tendências: música é o que não pode faltar nesta festa

ARY FILGUEIRA

Há 50 anos, o governo de Juscelino Kubitschek mandava retirar as cercas de arame farpado que separavam quatro propriedades rurais para fundar, no local, uma cidade, que mais tarde receberia o nome de Gama — ou, para os mais antigos, “Gama do povão”. Diferentemente daquele ano, a cidade cinquentenária tem vida própria hoje: comércio forte, diversão, representantes no governo. Até engarrafamento o Gama tem, mesmo com apenas dois semáforos: um entre os setores Norte e Industrial e outro no Setor Sul.

Esse crescimento é percebido pela pioneira Maria das Dores do Nascimento, 79 anos. Em 1967, quando a moradora do Setor Leste desembarcou com o marido, Antônio Januário do Nascimento, no Gama, a cidade tinha como único meio de transporte o caminhão que levava trabalhadores para ajudar a terminar a nova capital do país, que já havia sido inaugurada sete anos antes. “Viemos de Campo Grande (RN) para montar um açougue aqui”, conta ela. Lá, o casal criou seis filhos e 12 netos. Antônio Januário faleceu há 15 anos. “Eu amo esta cidade. Temos hospitais, colégios”, destacou.

Além do futebol apresentado nos tempos áureos da década de 1990, quando o clube alviverde



O premiado DJ Brother: desta vez, fora da programação de aniversário

candango chegou à elite do futebol brasileiro, a cidade que fica a 36km do Plano Piloto tem artistas nascidos ou criados lá, como gosta de destacar o goiano Roberto Luiz Gomes de Alencar, 30 anos, mais conhecido como Beto Alencar. Ele se mudou para o Gama com 16 anos e nunca mais saiu de lá. “Gosto do bairrismo”, destaca. Para homenagear o Gama, Beto Alencar escreveu uma música. De versos simples, a letra destaca o amor que o compositor tem pelo lugar. “É uma homenagem que eu posso fazer para essa cidade maravilhosa”, declara.

Mesmo assim, a administração da cidade parece preferir contratar atrações musicais de outras localidades do Distrito

Federal e do país. E pagar mais caro por isso. Para se ter uma ideia, o show da dupla sertaneja Pedro Paulo e Mateus custará R\$ 30 mil, segundo um servidor da Diretoria de Cultura da Administração Regional do Gama que pediu para não se identificar. A assessora do órgão, Gabriela Matos, disse que os músicos devem antes se cadastrar, e explica que, com relação aos DJs, o evento não vai ter música eletrônica.

Projeto

O gasto deixou contrariados os artistas da cidade. O DJ Brother, vencedor de dois prêmios internacionais da modalidade musical, apresentou um projeto para



Maria das Dores do Nascimento chegou nos anos 60: “Amo esta cidade”

presentar o público gamense com música eletrônica. O evento contaria com 10 DJs. Cada um receberia um cachê de R\$ 300. “Levei o projeto há dois meses. Eles ficaram me congelando e não deram a resposta”, lamentou Brother, que reside no Setor Sul.

A cidade esconde monumentos pouco conhecidos pela própria população. Um deles foi idealizado pelo mestre da arquitetura moderna Oscar Niemeyer e fica situado na praça do extinto Cine Itapoã, no Setor Leste, arrendado pelo governo aos comerciantes. O coreto de concreto foi palco de manifestações culturais de artistas anônimos e ilustres, como a então incipiente Legião Urbana, em 1984. “Eu

assisti àquele show. Foi demais”, lembra o músico Valbert Nascimento, 40 anos.

A Praça do Itapoã, como é chamada, conserva os sinais do abandono. O cinema está fechado. O público que frequenta o espaço é outro: em vez de amantes da música, usuários de droga. O vandalismo também marca presença ali. O coreto desenhado por Niemeyer está pichado e com os pilares carcomidos.

Com muita mobilização, a população conseguiu que um outro espaço importante da cidade fosse revitalizado. O Galpãozinho, que fica no Setor Central, está prestes a ser reinaugurado. A reconstrução não foi fácil. “Tivemos de colher mil assinaturas e

fazer um movimento chamado O Galpãozinho tem concerto para que a obra fosse autorizada”, contou o morador Amarildo Pereira, 38, publicitário. O lugar, agora, será ampliado e ganhará camarotes.

Mas a queixa maior da população gamense é o Viaduto do Periquito, que fica no entroncamento com as estradas que levam a Recanto das Emas, Santa Maria, Plano Piloto e Gama. A obra foi construída pela metade. Para resolver o problema do engarrafamento na saída da cidade, o governo autorizou a construção da passagem — mas só no sentido Plano Piloto. Com isso, o problema acabou empurrado para o outro lado da estrada.

PROGRAMAÇÃO

HOJE

9h — Desfile cívico-militar, na Avenida Wagner Piau — em frente à 14ª Delegacia de Polícia; 11h30 — Corte do bolo de 50 metros de comprimento, na Administração Regional, e festa da Padroeira Nossa Senhora Aparecida, na Paróquia Nossa Senhora Aparecida — Comercial do Setor Oeste.

AMANHÃ

20h — Missa solene em comemoração ao Jubileu de Ouro do Gama na Paróquia São Sebastião, no Setor Leste.

SEXTA-FEIRA

20h — Show com a dupla sertaneja Pedro Paulo e Mateus, em frente ao Estádio Bezerrão.

SÁBADO

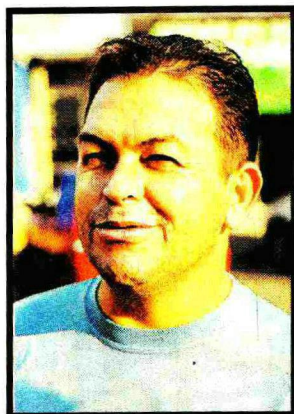
20h — Show com Mitê do Brasil, no mesmo local.

DIA 17

20h — Show da dupla João Neto e Frederico, no mesmo local.

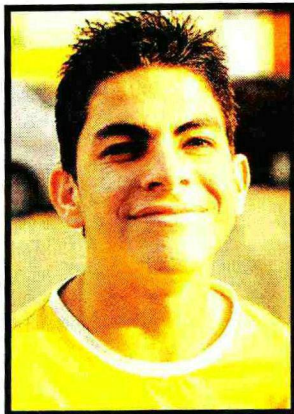
POVO FALA

O que você gosta e reprovna na cidade?



“O clima da cidade do interior é o que mais gosto. Mas faltam aqui um hospital decente e mais segurança. Nunca fui assaltado, mas meus colegas, sim.”

Assis Bezerra, 43 anos, churrasqueiro, morador do Setor Central



“As pracinhas de esporte são uma iniciativa legal. Gosto da pista de skate. Mas todos estão abandonados. Falta uma política de investimento nos jovens da cidade.”

Lucas Alves, 15 anos, estudante, morador do Setor Central



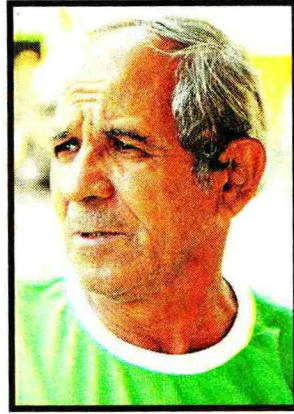
“Eu gosto das academias públicas, essas construídas nas entrequadradas e na entrada da cidade. Mas o hospital é muito ruim. Está sempre cheio, não tem médico, ou quando tem, eles estão sempre fora.”

Natália de Mesquita, 25 anos, cabeleireira, moradora do Setor Central



“Gosto das pessoas. Nasce aqui. Tenho muitos amigos nesta cidade. Falta, para mim, um investimento no lazer para os jovens. Aqui não há diversão gratuita para a comunidade.”

Kelmon Lopes, 33 anos, farmacêutico, morador da Ponte Alta



“Temos um ótimo estádio de futebol. Mas falta um time decente. Falta também galeria de águas pluviais nas ruas das quadras residenciais do Setor Central.”

Benedito do Nascimento Dantas Neto, 62 anos, servidor público, morador do Setor Central